

# PRÁTICA DOCENTE INICIAL: PREPARANDO LICENCIANDOS PARA OS DESAFIOS DA SALA DE AULA DESDE OS PRIMEIROS ANOS DA GRADUAÇÃO

Murilo Berg Celestino da Silva<sup>1</sup>  
Eduardo Araújo Pereira<sup>2</sup>  
Geovana Lenilda Santos da Silva<sup>3</sup>  
Luis Guilherme de Lira Tavares<sup>4</sup>  
Rayane Gabriela Honorato de Sousa<sup>5</sup>  
Roberta Ayres de Oliveira<sup>6</sup>

## INTRODUÇÃO

A prática docente representa um dos eixos centrais da formação inicial de professores. Desde os primeiros anos da graduação, o contato com a realidade escolar possibilita ao licenciando compreender as múltiplas dimensões da docência, que vão muito além da simples transmissão de conteúdos. Envolve a gestão da sala de aula, o relacionamento interpessoal, o planejamento de estratégias didáticas e a reflexão sobre os desafios cotidianos do contexto escolar.

De acordo com Pimenta (2017), a identidade docente não é algo dado, mas construída continuamente no exercício da prática e na interação com o contexto social, político e educacional. Assim, a antecipação da prática na formação inicial contribui para que o futuro professor desenvolva um olhar mais crítico e maduro sobre o ensino, articulando teoria e prática desde os primeiros semestres da licenciatura.

Além disso, vivenciar experiências reais de sala de aula permite que o licenciando confronte a idealização do ensino com as condições concretas da escola pública brasileira, promovendo uma formação mais humanizada, reflexiva e comprometida com a realidade do aluno.

A inserção precoce em ambientes escolares também se alinha às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP, 2015), que enfatizam a necessidade de aproximar a teoria pedagógica da prática docente,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de licenciatura em química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [murilo.berg@ufpe.br](mailto:murilo.berg@ufpe.br);

Graduando do Curso de licenciatura em química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [eduardo.eap@ufpe.br](mailto:eduardo.eap@ufpe.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de licenciatura em química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [geovana.lenilda@ufpe.br](mailto:geovana.lenilda@ufpe.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de licenciatura em química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [lira.tavares@ufpe.br](mailto:lira.tavares@ufpe.br);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [rayaneghsousa@gmail.com](mailto:rayaneghsousa@gmail.com);

<sup>6</sup> Professora Associada com atuação em Ensino de Ciências e Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [roberta.aoliveira@ufpe.br](mailto:roberta.aoliveira@ufpe.br).



integrando ensino, pesquisa e extensão. Essa vivência possibilita que o licenciando desenvolva competências profissionais e éticas, como a capacidade de planejar ações pedagógicas contextualizadas, avaliar processos de ensino-aprendizagem e refletir sobre a diversidade social e cultural presente na escola. Dessa forma, a prática docente inicial não apenas consolida a formação teórica, mas também contribui para a constituição de um educador crítico, criativo e socialmente comprometido com a transformação da realidade educacional.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa foi desenvolvida a partir da inserção prática dos licenciandos em duas instituições públicas de ensino, proporcionando experiências distintas e complementares.

Na Escola Professor Leal de Barros, a participação ocorreu por meio de um projeto de extensão universitária, no qual os graduandos acompanharam turmas do ensino médio. As atividades incluíram observação de aulas, apoio pedagógico e momentos de regência supervisionada, favorecendo o desenvolvimento de competências didáticas e de gestão de sala.

Já no Colégio de Aplicação da UFPE (CAp), as ações ocorreram no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo aproximar os licenciandos da realidade escolar desde o início da formação. Nessa etapa, as atividades concentraram-se na observação crítica das aulas, na análise das metodologias utilizadas pelos professores e na reflexão coletiva em grupo.

A metodologia adotada foi de caráter qualitativo e descritivo, baseada na observação participante e em registros reflexivos realizados ao longo das vivências. Esses registros foram analisados à luz da literatura sobre formação docente, buscando compreender como a prática inicial contribui para a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de competências pedagógicas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A formação docente é compreendida, segundo Nóvoa (2009), como um processo de construção contínua que deve articular o saber acadêmico, o saber experiencial e o compromisso ético com a profissão. Para o autor, “não se trata apenas de preparar professores para as escolas de hoje, mas de formar profissionais capazes de construir as escolas de amanhã”, destacando a importância de uma formação sólida, crítica e inovadora.



Pimenta (2017) reforça que a constituição da identidade docente se dá na relação entre teoria e prática, sendo o espaço escolar o local privilegiado dessa construção. A autora defende que o estágio e as experiências de campo devem ser concebidos como momentos formativos, e não apenas como cumprimento de carga horária. Assim, a aproximação precoce com a escola permite ao licenciando compreender o papel social do professor e desenvolver habilidades profissionais fundamentais.

Complementarmente, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são plurais e resultam da integração de diferentes fontes: a formação inicial, a prática cotidiana, a experiência pessoal e o convívio com os pares. Esses saberes não se limitam ao domínio de conhecimentos teóricos, mas abrangem atitudes, valores e estratégias que emergem da experiência. A formação prática, portanto, constitui um espaço privilegiado para a construção desses saberes, pois é nela que o futuro professor aprende a lidar com a complexidade da sala de aula e desenvolve sua própria identidade profissional.

Dessa forma, a literatura converge para a importância da prática docente inicial como componente estruturante da formação do educador, tornando-se um processo contínuo de reflexão, ação e transformação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas nas duas instituições evidenciaram a importância da inserção precoce no ambiente escolar como etapa essencial da formação inicial. Ao vivenciar situações reais — como indisciplina, desmotivação dos alunos, carência de recursos e desafios estruturais —, os licenciandos foram desafiados a refletir criticamente sobre o papel do professor e as estratégias pedagógicas necessárias para promover o aprendizado.

Essas vivências permitiram o desenvolvimento de habilidades práticas, como planejamento de aulas, domínio de conteúdo, adaptação de metodologias, gestão da sala e comunicação eficiente com os estudantes. A convivência com professores experientes também possibilitou o aprendizado por meio da observação e do diálogo, reforçando o caráter coletivo da formação docente.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são constituídos de forma plural e dinâmica, sendo a prática o espaço onde o professor mobiliza e ressignifica seus conhecimentos. Nesse contexto, a experiência direta com o cotidiano escolar permitiu aos licenciandos compreender que o ensino é uma atividade complexa e situada, que exige flexibilidade, sensibilidade e constante reflexão.



Além disso, a vivência em contextos distintos — uma escola pública estadual e o Colégio de Aplicação da UFPE — possibilitou uma visão mais ampla sobre as realidades educacionais brasileiras. Essa diversidade contribuiu para a formação de uma postura mais empática e crítica diante das desigualdades educacionais, reforçando o compromisso social e ético da docência.

Assim, a prática docente inicial mostrou-se fundamental não apenas para o desenvolvimento técnico, mas também para o fortalecimento da identidade, da autonomia e da consciência profissional do futuro professor..

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente desde os primeiros anos da graduação constitui um instrumento indispensável na formação de professores reflexivos, críticos e socialmente comprometidos. Ao promover a articulação entre teoria e prática, essas experiências permitem ao licenciando compreender os desafios e as potencialidades do ensino, desenvolvendo competências que ultrapassam o domínio do conteúdo.

Conclui-se que o contato antecipado com o ambiente escolar contribui para a formação de uma identidade docente sólida e consciente, capaz de enfrentar as demandas contemporâneas da educação básica. As vivências proporcionadas por programas como o PIBID e por projetos de extensão reforçam a importância de políticas públicas que valorizem e ampliem a inserção prática nos cursos de licenciatura.

Como enfatiza Nóvoa (2009), o desafio não é apenas formar professores para as escolas de hoje, mas profissionais capazes de reinventar a escola do futuro, comprometidos com a transformação social e com uma educação democrática e de qualidade.

**Palavras-chave:** Formação docente, Identidade profissional; Prática pedagógica, Licenciatura, PIBID.

## REFERÊNCIAS

- NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: saberes da docência e identidade docente. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

